

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 5 de Abril de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 5 de Abril de 1878.

Como mudou a linguagem dos liberdadeiros desta provincia!

Hontem, eram elles os pregoeiros da bancarrota da provincia, enjas finanças desenhavam com as mais negras cores; hoje, são os arautos da regeneração dos seus creditos financeiros...

O sr. Baptista Pereira faz brotar rios de dinheiro das fontes exauridas da riqueza publica, e, em dois mezes de sabia administração, com o magico auxilio da sua fojocal auctoridade, conseguiu amortisar a divida publica...

Oh! prodigio nunca visto!

A transformação porque passa o credito da provincia: é de tal natureza, a vivificação dos seus recursos financeiros toma tal incremento, sob a fojocal administração, que affluem para os cofres do thesouro rios de dinheiro...

A sabedoria administrativa politica-financieira dos directores da nova situação toca ao sobrenatural.

No norte do imperio, consegue despejar de um céu sem nuvens as chuvas torrencias que vieram mitigar a sede das provincias que sofriam os seus horrores, e o milagre é logo annunciado ao paiz pelas com tubas da fama...

Nesta provincia, a sabedoria fojocal do proconsul regenerador transforma subitamente a bancarrota em opulencia, e faz cahir do céu rios de dinheiro, com que promete felicitar os paulistas.

Este novo milagre desperta o mais louvavel entusiasmo, que ainda fez pulsar os corações patriotas dos ex-arautos da bancarrota, os quaes tentam abafar a confissão do seu erro com os gritos de alegria de suas tranescas ovações ao propheta regenerador.

Que transformação phenomenal!

Hontem, o thesouro desorganizado; sem recursos para pagar innumerados contractos sem verba para seu pagamento; a divida fluctuante extraordinariamente augmentada; apolices emittidas; o systema financeiro porturbado.

Hoje, o serviço regularizado, o thesouro transformado; os contractos suspensos; a divida amortisando-se; o systema financeiro regenerado!

Mas, quanta incoherencia, quanta mentira e que insania!

Se o thesouro, na época da sua desorganização, quando estava ameaçado da bancarrota, reformava as letras que eram apresentadas

à pagamento, gritavam os diffamadores: vergonha e miseria!

Agora, se o thesouro, apezar da sua transformação, da regularização do serviço, da reabilitação dos seus creditos, da abundancia de dinheiro que ameaça inundar os seus cofres, faz a mesma coisa, vociferam os thuriferarios do poder: que sabedoria que previdencia!

E, se deixa o thesouro de pagar alguma letra, independente do accordo com o credor, redobram de entusiasmo e exclamam: que talento e que finura!

Mas, porque modo tem o sr. Baptista Pereira conseguido operar uma tão notavel transformação?

Responde-nos a Tribuna:

«Pedindo á economia e á renda os recursos indispensaveis para melhorar o estado da provincia.»

Economia!

Será economia, suspender obras contractadas, que necessariamente tem de ser concluidas, talvez com indemnizações exigidas pelos contractadores?

Será economia, deixar de pagar á força publica, á escola normal e outros empregados?

Renda provincial!

Como pede o sr. Baptista Pereira recursos á renda?

Terá o proconsul resolvido no conciliabulo de palacio a decretação de algum imposto de nova especie?

Pedio o sr. Baptista Pereira á assembléa provincial, que fixe a renda, alguma cousa?

Que inspeção, ou que omissão!

Nada iguala, porém, a sem cerimonia com que affirmam os ex-arautos da bancarrota:

«O thesouro não tem querido aceitar até hoje dinheiro com esse juro (8%) apezar do offerecimento de grandes quantias.»

Falsidade!

Ao juro de 8% contrahiu empréstimos o sr. Baptista Pereira na Caixa Filial, e de uma pessoa de Sorocaba, segundo nos informam, levando a sua ineptidão e desidia ao ponto de recusar pouco antes um empréstimo consideravel ao juro de 7%!

E é o proprio sr. Baptista Pereira quem procura desconceituar a passada administração do thesouro por contrahir empréstimos á 8%, e com prazo de tres mezes!

Se o thesouro pagou durante a passada administração juros de 8%, ao mesmo juro contrahiu empréstimos o sr. Baptista Pereira, recusando fazel-o á 7%, e exemplo ha de administrações liberaes que os contrahiram a 9, 10 e 11%, para pagar obras não authorisadas; escandalo que foi legitimado por uma lei provincial, decretada por uma assembléa liberal!

Se o sr. Baptista Pereira tem conseguido contrahir um ou outro empréstimo á 7% ultimamente, nada mais fez do que seguir o exemplo do seu illustrado antecessor, pois

que, nos ultimos tempos da sua administração, foi sempre esse o juro dos novos empréstimos.

Desafiámos os diffamadores á demonstrar o contrario.

Quanto ao prazo de tres mezes pelo qual foram passadas letras, o que causou reparo ao sabio financeiro regenerador, constitua elle mais uma prova da previdencia e zelo que presidiam ás operações de credito da administração transacta.

Pagando o thesouro os juros dos seus empréstimos adiantadamente a estando livre do imposto do selo, toda a vantagem do curto prazo é do devedor, que poderá retirar-se da divida quando quizer, não estando a sua liberdade presa pela estipulação de longos prazos.

E' possivel que o systema fojocal não admitta estes principios, comesinhos em materia de finanças. Não admira que assim seja, em vista dos phenomenaes resultados que está produzindo.

Em conclusão, fazemos votos para que continue o sr. Baptista Pereira a operar o milagre da chuva de dinheiro com que promete inundar o thesouro.

Seja ella tão abundante, quanto desejam os que gritam por causa da divisão do pão de ló!

Publicando parte do notavel discurso do nosso illustre amigo dr. Abranches estamos certos de prestar serviço á causa publica, tornando bem conhecidas a politica de nossos adversarios e a incoherencia de suas idéas e acções quando na opposição e quando no poder.

No discurso do sr. dr. Abranches encontramos nossos leitores, descripta com traços de mestre e fidelidade historica, a escola seguida pelos sectarios da democracia do paiz.

Entrando em assumpto diverso da lei de força, o nobre deputado fez largas considerações, divagou amplamente no terreno da politica geral; mas não se referiu, senão «per accidens», ao partido conservador, sendo suas considerações quasi todas tendentes a demonstrar que a existencia do partido republicano, entre nós, é uma anomalia.

Não compete a mim, conservador, e que nesse ponto, estou de inteiro accordo com s. ex., defender esse partido que tem por órgãos nesta casa talentos notáveis; que muito respeito, e que indubitavelmente acclamarão o repto que lhes é dirigido.

O sr. M. Prado:—Não disse isso, até reconheço a sua utilidade.

O sr. ANRANCHES:—Declarou que o partido republicano não tinha razão de ser, o até disse que esse partido viria a unir-se ao liberal, porque isto ia realizar a maior parte de suas idéas, e aquelle se satisfaria com isto.

O sr. M. Prado:—Não; acceitamos por conta. O sr. ANRANCHES:—No correr de suas divagações o nobre deputado disse que o partido conservador se apoderara das idéas do partido liberal para realisar-as, mutilando-as; que tinha sorratamente penetrado nos arraias inimigos para subtrahir-lhes a bandeira e rasgal-a!

Mas, senhores, contra as palavras do nobre deputado, protesta a nossa historia politica! (Apoiados).

Quem compulsa, com animo isento de paixão partidaria, os annaes politicos do Imperio, de logo convence-se de uma triste verdade — o partido, que se diz o unico representante das aspirações nacionaes, quando conseguiu guindar-se ao poder, faz um completo auto da fé do seu passado, renega o nome pomposo com que se atavia, desmente por factos de tyrannia o despolisimo as suas promessas de justiça e liberdade!

Quando a adversidade os fere, os liberaes tomam as investidas de tribunais; apregoam-se os hotiões da lei, os homens da igualdade, os homens do progresso: são os reformadores por excellencia!

Mas, uma vez empossados do governo do paiz, dir-se-hia que para lá chegarem atravessaram o Letes; perdem a memoria, esquecem-se de tudo! (Apoiados).

As leis, de compressoras que eram, são ainda deficientes para garantirem o principio de autoridade! (Apoiados).

O sr. DURAN:—Não reformaram a lei de 3 de Dezembro.

O sr. ANRANCHES:—E' assim que v. ex., senhor presidente, ildo como é, nas nossas cousas politicas, sabe que o partido liberal empunhou as armas nas provincias de S. Paulo e Minas Geraes, concitou o povo á revolta; rebelou-se contra a lei de 3 de Dezembro, a lei que indigitava como liberticida, e o regulamento do conselho de estado.

E, entretanto, dois annos depois, subindo ao poder, declarou que essas leis ainda não estavam bem concebidas, para que pudessem ser revogadas. (Apoiados).

Isto é um facto historico, que os nobres deputados não podem contestar.

Fallava-se da reforma eleitoral, sem o que era impossivel a regeneração do systema; mas a lei, cuja reforma se pedia com avafamo, foi sempre violada cruelmente pelos liberaes; e ainda no ultimo quinzenario de seu governo só era licito ao cidadão brasileiro exercer o mais sagrado de seus direitos, o direito do voto, se por ventura era portador de uma chapa dos dominadores! (Apoiados).

O sr. L. MORAES:—Isso só se deu na epocha do empenho de honra.

O sr. ANRANCHES:—E isto é tão verdade, senhor presidente, que o nobre deputado, que honra-me com seu aparte, nesse tempo de lugubre recordação, tanto se arreceou do perigo que corria, já não digo a liberdade de seus concidados, mas a sua propria liberdade, que em um artigo, que então publicou, declarou que ficava á porta de sua casa, com uma espingarda embalada, para garantir e defender o seu lar!

O sr. L. MORAES:—Perdão; para resistir a autoridades violentas.

O sr. ANRANCHES:—As autoridades violentas, que eram autoridades liberaes, autoridades do proprio partido do nobre deputado, e que hoje s. ex. tanto endossa!

O sr. L. MORAES:—Foi sempre a minha linguagem: resistir á autoridade violenta, com mão armada.

O sr. ANRANCHES:—Louvo muito esta declaração do nobre deputado, porque ella vem um auxilio do que estou dizendo; que aquella situação, que os nobres deputados descrevem como se fosse uma situação normal neste paiz, foi uma série não interrompida de violencias e arbitrariedades: foi um borrão cahido nas paginas da nossa historia! (Muito bem).

O sr. DURAN:—Não se poupava os proprios amigos. O sr. ANRANCHES:—Uma situação em que os proprios liberaes, aquellos que eram mais considerados no partido, tiveram necessidade de romper em hostilidade violenta e desabrida, e de organizar o chamado partido historico, para derribar-o!

Consequentemente, senhores, é um facto incontestavel, que o partido liberal, quando na opposição, tudo promete; mas, quando no poder...

O sr. DURAN:—Nada realisa.

O sr. ANRANCHES:—... nada realisa, e, pelo contrario, agrava o que temos de mau, em vez das reformas tão estrepitosamente prometidas.

Levantou-se uma atoarda iminensa contra a lei da guarda nacional, que dizia-se ter militarizado o paiz e

Não sabem que minha irmã estava á escuta, e retiraram-se com as mãos vazias!

—Ha effectivamente um ponto escuro que me atrapalha, e que é preciso aclarar.

—Explique-se, doutor.

Mas como o doutor não respondesse, disse-lhe Fernando:

—Cuida que os bandidos que estiveram nesta casa fossem os mesmos que assassinaram e incendiaram a casa immediata?

—Não sei, se serão os mesmos, mas todos são de igual jaz.

—E os mortos quem eram?

—Não sei ao certo. Eram provincianos que hontem mesmo tinham chegado a Madrid.

—E não puderam fazer nenhuma resistencia, não puderam pedir socorro?

—Foram talvez surpreendidos enquanto dormiam.

—E... sempre os bandidos!

—E não se sabe ao menos donde vieram aquelles desventurados?

—Eram fabricantes de panos de Mallorca; hontem de tarde chegaram a Madrid com os seus generos, que todos foram roubados, sendo muito notavel que foram transportados para casa o um carro grande, e a visibilidade declarou que de noite não ouviu bulha de vehiculo.

—E isso foi na casa da rua da Victoria, cujos jardins deitam para os nossos?

—Exactamente... A casa é de Restituto, e estava alugada a dois fimosos capitães corsarios temidos nos mares.

—Hontem mesmo passaram ambos por aqui.

—Hontem ás cinco da tarde estavam aqui ambos, com as mulheres e os filhos, acceitavam Fernando.

—O chamado acaso, é ás vezes terrivel, disse gravemente o doutor. De tarde não tinham tencionado de sair de Madrid; mas ás cinco receberam noticias tão importantes e urgentes, sem duvida, que mandaram logo alugar cavallos, e ás cinco o meio entregavam a Restituto as chaves da casa. Emquanto se suppunham em Madrid, caminhavam a galope na direcção de Callão, com suas mulheres, filhas e criados.

—Mas se estiveram aqui dentro, porque não roubaram? Ladrões são, de segundo, acceitaram Fernando.

FOLHETIM (168) OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA) ROMANCE POR D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ PARTE TERCEIRA O QUE HA POR BAIXO DAS APPARENCIAS LIVRO TERCEIRO O QUE FAZIA COPERÓ E A SUA GENTE

— Não está, por certo: descanço e alguns calmanes é o que preciso, e especialmente dormir. — Minha pobre filha! E... acredita que foi effectivamente algum sonho... — Eu!... Eu acredito na realidade. — Como! exclamou estremecendo a excellente senhora. Pois não dizia ainda agora... — Eu devia fugir para tranquilisar Amélia. — Tinham chegado á sala de jantar. — Com que então, não acredita que minha filha sonhasse. — Pergunte ao José. — Por consequente, estiveram os malfeteiros dentro desta casa! Pergunte-o ao José, repito, que não pôde abrir a porta da sala nem a do tocador de Amélia, pela simples razão de que para arrombarem as fechaduras as estropearam, sem conseguirem vencel-as. — E a scena de assassinato, de incendio, e de horrores, que minha filha suppe ter visto? — Também viu isso tudo. Não lhe disse que no predio aqui pegado foram assassinadas quatro pessoas, mais os filhos, e que a justiça me chamou para identificar os cadaveres? — Mas quem commetteu tão horriveis crimes? — Co'á fortuna! Foram os bandidos, ainda os bandidos e sempre os bandidos! O que mais me exaspera contra esses bandidos, é o haver entre elles um medico. — Está certo de... — Do que digo? certo e até de mais, minha senhora. Já disse que, chamado pela justiça, tudo vi, tudo inspecionei. — Que horror! Maridos, mulheres, filhos... Por consequente, se Amélia não sonhou, estiveram os bandidos nesta casa! — Tudo nol-o faz crer. — Em que perigo esteve a minha pobre Amélia! Doutor, não diga que foi certo, porque... — Mas se Amélia não sonhou, disse Fernando, como foi que os bandidos se introduziram nesta casa? Eu proprio fecho cuidadosamente as portas, e não creio que haja sinais de fractura...

— Dessa duvida nos tirará em breve o José: mandei-o inspecionar o andar terreo. — Também eu já lá fui. — E depois? — Não existe nenhum signal de violencia. — Examinei tudo bem? — Muito minuciosamente. — E as janelas da cozinha, as do vestibulo... — Nada absolutamente. — Pois todavia, entraram nesta casa. — Nesse caso empregaram chaves falsas. — Ou terão apañiguados dentro da praça, disse o medico baixando muito a voz. — E pôde imaginar semelhante coisa, doutor! — Senhora... — Isso é accusar terrivelmente a Marieta e o José, que são criados muito fiéis: a primeira tem quinze annos de casa, e dozo o segundo. Com ellas atravessamos a terrivel época revolucionaria, e sempre nos deram constancia e evidentes mostras de fidelidade e abnegação. Consentir que os accusem, seria em mim feia ingratitude. — Ora adeus! Quem é que os accusa? Não despediu ante-hontem o bolesiro? — Jeronymo? — Tenha lá que nome tiver; porque motivo o despediu? — Fernando é que o despediu. — Pelo que Amélia me disse, e porque não fazia grande caso dos cavallos; eu disse-lho, elle respondeu de um modo inconveniente, e despediu-o. O doutor parecia estar sciendendo, e a senhora de Bailén, disse-lhe: — Accusa Jeronymo? — Directamente, não accuso ninguém... Procuro, e... nada mais. E' evidente que estiveram aqui os bandidos: Amélia não sonhou; viu e ouviu. E depois, as fechaduras do primeiro andar estão inutilizadas, e isto é um testemunho irrecusavel: e não obstante, nenhum signal de violencia existe no andar terreo! E' indubitavel, que conhecem a casa tão bem como nós, e que obtiveram os meios de cá se introduzirem. — Mas se estiveram aqui dentro, porque não roubaram? Ladrões são, de segundo, acceitaram Fernando.

— Hontem mesmo passaram ambos por aqui. — Hontem ás cinco da tarde estavam aqui ambos, com as mulheres e os filhos, acceitavam Fernando. — O chamado acaso, é ás vezes terrivel, disse gravemente o doutor. De tarde não tinham tencionado de sair de Madrid; mas ás cinco receberam noticias tão importantes e urgentes, sem duvida, que mandaram logo alugar cavallos, e ás cinco o meio entregavam a Restituto as chaves da casa. Emquanto se suppunham em Madrid, caminhavam a galope na direcção de Callão, com suas mulheres, filhas e criados. (Continúa)

não poder ser conservada sem grave detrimento dos interesses da lavara e da liberdade do cidadão; entretanto, só o partido liberal, lança mão dessa lei com a maior dureza, e, o que é mais, senhores, acha que ella ainda não era sufficientemente amorável...

O sr. Bicuio dá um aparte. O sr. Abranches:—... e foi preciso que subisse o partido conservador para reformar-a, e fazer outras reformas que o paiz aspirava. O sr. L. Moraes:—Contra sua vontade; dissolvida a camara e sujeitando-se ao poder.

O sr. Abranches:—Embora; dissolven-se a camara, consultou-se a nação e ella responde que confia no partido conservador a realisação das reformas. O sr. L. Moraes:—O que quer dizer é que não ha camara no paiz.

O sr. M. Prado:—Apoiado. O sr. Abranches:—Daqui ha pouco será eleito uma que representará a verdadeira opinião... das bayonetas.

O sr. Motta Junior:—Ha um poder que tudo avassalla e que inutiliza a todas as verdades. O sr. Abranches:—Ora, se em nosso paiz, a quasi totalidade das reformas que fizesmos, apez a nossa emancipação politica, o que ha de melhor em nossa legislação, pertencem ao partido conservador...

O sr. M. Prado:—Pertencem ao imperador exclusivamente; honra lhe seja feita. O sr. Abranches:—... e claro que, se somos um partido grande pelo numero, somos maior ainda pela idéa (Apoiados).

Mas, senhor presidente, se esta foi sempre a sorte dos liberais no imperio, na opposição—livres—, no poder—despotas—; na opposição haviam o palladio da liberdade, no poder—o estandarte da bacalharia (muito bem); cumpre consignar que esse facto não se realisa só entre nós, o que, percebendo os paizes por onde andou o illustre chefe da minoria, convencemo-nos de que tambem por lá sempre foi essa a missão do partido liberal.

Sim, por toda a parte, e em todos os tempos, o partido liberal soffia com a mão ferrea do arbitrio a doza a quem consagra cultos nos dias amargos da prova. Em Athenas foi Peristato, em Roma foi Sylla, na Inglaterra foi Cromwell, em França foi Danton!

Sempre os mesmos homens! O sr. L. Moraes:—No Brazil Pedro Ito, Nunes Machado, etc. O sr. Motta Junior:—No Brazil quem provoca as revoluções, seja lá quem for.

O sr. Abranches:—Não é, pois, um partido de governo, é um partido de propaganda. Aventa a idéa, ventila-a pelos meios a seu alcance, mas não é sua missão realista.

E quem assim diz, não sou eu, senhor presidente, mas uma autoridade insuspeita, o mais celebre e imaginoso dos oradores dos tempos que correm, é Emilio Castellar!

Portanto, se esta é a historia do partido liberal, em toda a parte e em todos os tempos, vê v. ex. quaes não são as nossas apprehensões, quando elle acaba de galgar o poder!

Nós estamos resignados a tudo; sabemos que a estatua da lei vai cobrir-se de crepe, pois que a ascensão do partido liberal é o funeral da liberdade! (Muito bem).

O sr. Dutra:—Apoiado. O sr. Abranches:—Nós, pois, senhor presidente, que somos as sentinelas avançadas das instituições do paiz, caminharemos resignados para o ostracismo; mas os pobres deputados, na cúpula do poder que os inebria, não devem esquecer-se de que do capitulo á Rocha Tarpéa só dista um passo! (Muito bem! muito bem!)

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 4 de Abril de 1878

Provincia.—Na Revista dos Jornaes transcreve um trecho do editorial do «Diario» sobre a consulta dirigida á secção de justiça do conselho de Estado quanto á incompatibilidade de dois desembargadores cunhados na mesma Relação, trecho que conclua assim:

«Queremos crer que o sr. ministro de justiça, reflectindo com calma, recuará ante o grave atentado.» Lembremos que o collega não expendesse a proposta a sua «abalissada» e «franca» opinião.

Nas variedades—Typo e typos—descreve o 2.º typo. Brevemente, cremos, virão á scena o joven Leoncio e mais alguns «figurantes» da época.

Traz ainda noticias do Rio de Janeiro e a continuação do discurso do deputado dr. Martinho Prado Junior.

No noticiario—insiste na questão dos colonos e chama a conta a «Tribuna» que com toda a gravidade quiz impingir o seu «carroval»—asseverando que já estavam tomadas as providencias e que o thesouro fôr autorisado a pagar as despesas atrazadas. Affirma a «Provincia» que o inspector do thesouro continúa a «coppôr duvidas» e a «precisar de esclarecimentos» sobre a «auctorisação» do credito, que de facto foi mandado abrir. Diz que ouviu fallar em «caprichos», que estão dificultando a marcha regular dos negocios, e fazem permanecer as necessidades das colonias e sua anormal situação «no estado quo»; pelo que se faz urgente que o presidente olhe de novo para o caso. E' bom que o sr. Jójoca saiba de quem são os «caprichos» e galardos seus auxiliares que assim nullificam as «asbias» providencias que tomou.

Tribuna.—No primeiro editorial entã hosanos ao sr. Jójoca (pudéra não): Sustenta que o presidente pôde gabar-se de ter sido apreciado pelo joven ministro Leoncio—faz outras quejandas lóas de «verdadeiros amigos e apreciadores».

No segundo insiste na invencível opposição relativa á apresentação da lettra que o thesouro não pagou. Acrescenta algumas diatribes, que bem mostram que a imprensa da rua do «Jogo da Bola» está da ha muito com a bóia em jogo.

Traz um communicado do pratico sr. Abelardo, que que bate palmas por ter o cofre esbarrotado com 133 contos e tantos réis. Que lho façam bom proveito.

VARIEDADE

O que ha de novo?

Corre como certo, que não será sancionada a lei que criou um imposto de 1:000\$000 sobre cada escravo introduzido na provincia.

O buato «ao além», e chega á dar a razão da alta «conveniencia publica» que inspira neste negocio o «patriota» sr. Jójoca.

Essa razão poderosa tem sido divulgada pelos «negociantes» de escravos, que se dizem patrocinaes por

um dos seus collegas, residente á rua de S. Bento, na corte, e intimamente ligado ao sr. Jójoca pelos laços do parentesco. Será verdadeiro o boato? Esperemos.... esperemos.

N'um waggon, assistia um banqueiro em moratoria com um companheiro da viagem para que subcrevesse accões de um engenheiro central da provincia.

O companheiro, depois de refugar por instantes, exclamou com ares de mais profunda convicção: «Tem razão; se hei de arriscar-me a tomar por algum calote dos bancos é melhor empregar em accões o meu dinheiro.» Um outro (a parte). E o homem a fallar em corda diante de...

Consta-nos que brevemente será publicado—no systema jójoca!—trabalho de longo folego em que se desenvolve a theoria do «calote» com magistral elevação de vistas e rara proficiência. Vem esta obra causar uma verdadeira revolução financeira-politico-social, patenteando o atrazo das afamadas doutrinas da energia da epoca.

A moralidade, o pudor etc. etc. são encarrados, pelo auctor, sob um aspecto completamente novo. A theoria do credito, dizem-nos, que é exposta por modo até hoje não conhecido. Affirmam-nos ainda que o meio inventado para que os «credores» fujam dos «devedores» é uma descoberta digna de luminarias eternas, e que «amfim-o»—systema jójoca!—revela muita pratica e estado atacadissimo do auctor, já bem conhecido como especialista na materia.

Lê-se no «Commercio de Iguspes»: «O sr. José Saachos Barreto de Figueiredo Perdigão, acaba de inventar e mandar fabricar sob a sua direcção uma nova espingarda.

Podem dar-se com essa arma 30 tiros por minuto, e além disso conter uma reserva de 14 tiros para caso de necessidade e em occasião de urgencia. A espingarda carrega-se e dispara-se com grande facilidade.»

Si o sr. Leite Moraes pilha esta espingarda para fazer espera atraz da porta como contou s. s. na assembleia por varias vezes!

Seria um dia de juizo para Araraquara!

Diario do Norte.—Este novo orgão do partido liberal aggride o nosso illustrado amigo dr. Antonio Augusto de Fonseca por ter censurado os abusos revoltantes da policia do presidente em S. Bento do Sapucahy. O «Diario do Norte» foi infeliz na escolha das armas que pretendeu dar a seus novos companheiros. O nosso amigo dr. Fonseca é tão vantajosamente conhecido na provincia que nada ganha, como nada perde, com as aggrèsões de seus intolerantes adversarios, maxima quando são estes do quilate do redactor trinta-bolões.

Fallecimento.—No dia 3 do corrente entregou sua alma ao Creador a exm. sra. d. Miquelina Augusta Toques Alvim, virtuosa consorte do sr. Francisco Taqués Alvim.

O sepultamento teve lugar hontem pelas 9 horas da manhã, sendo numerosa a concurrencia de amigos que acompanharam a fúada a seu ultimo jazigo. Ao sr. Toques Alvim e á sua exm. familia apresentamos as nossas condolencias.

Deposito de lixo.—Tendo a camara municipal designado lugares para despejo publico, a autoridade policial deu as necessarias providencias para ser rigorosamente cumprida a postura, e como se dessem reclamações por abusos sempre prejudiciaes, sobretudo de actualidade, o sr. dr. chefe de policia mandouahi estabelecer um posto de vigilancia da guarda urbana.

Movimento do Hospital de Misericordia desta cidade de S. Paulo em o mez de Março de 1878.

Table with columns: HOMENS, MULHERES, PENSOES, NIETAS, HO- MENS, MULHERES, ESCRA- VOS, TOTAL. Rows: 1.º de Abril de 1878, Existentes em tratamento até o mez findo, Entraram durante o mez, Curados e livrados alta, Falleceram, Ficam em tratamento, Total.

OBSERVAÇÃO Dos 52 existentes são: Do sexo masculino: 10 brasileiros, 10 portugueses, 5 italianos, 3 inglezes, 3 allemães, 2 hespanhóes, 1 austriaco.

Do feminino: 10 brasileiros, 1 franceza, 1 hollandeza, 52. Houve a seguinte operação: Amputação do terço médio do femur. S. Paulo, 1.º de Abril de 1878.

O mordomo do hospital BENEDITO ANTONIO DA SILVA.

Libellos politicos.—Recebemos este importante pamphlet, collecção de uma serie de 25 magistros e notaveis artigos publicados pelo illustre sr. dr. Antonio Ferreira Vianna na Gazeta de Noticias. Agradecemos a obsequiosa offerta, julgamo-nos dispensados de recomendar ao publico esse trabalho de tão adestrado escriptor.

Commutação de penas.—Por decreto de 30 de Março de 1878. Foram commutadas: Em seis annos de prisão com trabalho a pena de morte imposta a ré escrava Thezeta, em virtude de

dição do jury do termo do Mar de Espanha, na provincia de Minas Geraes, por crime de homicidio. Em galés perpetuos as penas de morte impostas. Ao réu Antonio Francisco Lavares, em virtude de decisão do jury do termo de Obidos, na provincia do Pará, por crime de homicidio.

Ao réu escrvo Cosme, em virtude de decisão do jury do termo de Petropolis, na provincia do Rio de Janeiro, por crime de homicidio.

Ponte sobre o rio Yganema.—Consta-nos achar-se em completa ruina aquella ponte, na estrada que vae de Sorocaba á villa de Campo Largo.

Especulação torpe.—Sob este titulo, lê-se no Jornal da Commercio de 3.º «A bordo do vapor allemão «Argentina», entrado hontem, veio com passageira uma moça portugueza, e com ellees tantos agentes, que andão por varios paizes alliciando raparigas inexperientes, industria a vir para esta corte.

Atrepalhada de haver abandonado a casa paterna, a moça, mal o «Argentina» fundeou no nosso porto, creveu a um irmão, aqui residente, pedindo-lhe que a fosse buscar a bordo. Este dirigio-se logo ao dr. 3.º delegado, a quem referio o facto e pediu auxilio para livrar sua irmã do mau passo em que se achava.

A autoridade fê-lo acompanhar por 4 agentes secreteos, que com elle se dirigirão a bordo do referido vapor; mas já ali não estava a moça, que fôra desembarcada a toda a pressa com mais sete, tambem seduzidas para o mesmo fim, e todas levadas para as ruas da Lampadosa e de S. Jorge.

Com effeito, na casa n.º 7 desta ultima rua, foi encontrada a moça, e entregue pela autoridade ao irmão, que a procurava efflicto.

Assim, escapou uma das oito á voragem da perdição.

Mortalidade da corte.—Do dia 16 a 31 de Março ultimo foram sepultados nos cemiterios publicos e particulares daquelle cidade 643 cadaveres, sendo: No de S. Francisco Xavier 479, no de S. João Baptista 130, no de S. Francisco de Paula 9, no da Penitencia 14, no de Nossa Senhora do Carmo 6, no de S. Pedro 1, no dos Inglezes 4.

A mortalidade na 2.ª quinzena de Março de 1875, foi de 693, em 1876 de 1,401, em 1877 de 465. Em relação á febre amarella, comparado o anno de 1876, com o de 1878, foi: na 2.ª quinzena de 1876, de 821; na 2.ª quinzena de 1878, de 129.

Loj. Cap. America.—Communicações que hoje, á hora do costume, ha sess. ec. nesta offic.

COMMUNICADO

Ao sr. inspector do thesouro Provincial

Como estamos em época de moratorias, ainda mesmo em concordata, não levará a mal o sr. Abelardo de Brito que adiemos para amanhã a respeito á sua publicação na Tribuna de hoje.

S. Paulo, 4 de Abril de 1878. ANTONIO PRADO.

SECÇÃO PARTICULAR

O sr. dr. Alexandre Rodrigues

Entendo este senhor dever contestar um topico de um discurso que proferi na assembleia provincial e que, no «Diario de S. Paulo», foi publicado a 29 de Março ultimo.

A sua negativa oppocho simplesmente a minha affirmativa, allias apoiada no testemunho do meu amigo, o sr. Antonio Ferreira da Silva Sobrinho, que me referio o facto, em presença de outras pessoas de amizade.

Não quero com esta declaração reivindicar os elogios do sr. dr. Alexandre; pois, em seu ultimo artigo, deixou s. s. escapar estas palavras, com as quaes me conformo plenamente, salva a grammatica: «Pretira passar como calumniador das virtudes do sr. Ignacio Cochrane, do quo como apreciador dos seus feitos municipaes.»

Por minha vez, direi que prefiro, aos louvores do sr. Alexandre, as calumnias a que me quizer assucar. E' talvez o unico ponto em que poderemos estar de accordo.

S. Paulo, 4 de Abril de 1878. I. WALLACE DA GAMA COCHRANE.

Agradecimento

Ha cerca de seis mezes senti-me affectado do diabetes. Assim achei-me, até que, ha de ir para um mez, apresentei-me em S. Paulo aos srs. drs. José e Salvador Oppedisani, por indicação de amigos, e entreguei-me aos cuidados e tratamento destes illustros medicos.

Por bem dos que possam soffrir igual enfermidade e por gratidão aos srs. drs. Oppedisani, declaro que estes distinctos medicos, com tratamento a mim applicado, fizeram desaparecer a enfermidade que soffri, achando-me são presentemente.

Agradeço-lhes cordialmente o benéfico resultado do seu saber e experiencia.

Igualmente agradeço ás pessoas bemfazejas que dirigiram-me e recomenderam-me a aquellos illustros sacerdotes da sciencia, o serviço inestimavel que prestaram-me.

Tambem peço ao sr. José de Souza Teixeira que accete os protestos do meu reconhecimento pelo agasalho e desvelo com que tratou-me em seu hotel, durante minha enfermidade.

Amparo, 28 de Março de 1878. 2-2 ALVARO ALVES DO AMARAL.

NOTICIARIO GERAL

Ainda a harmonia da nova aurora.—Lê-se na Patria, folha liberal:

Escrevem-nos de Freiburg o seguinte: «Consta aqui que brevemente, por desgostos politicos, vai o sr. conselheiro Octaviano Rosa para a Europa, á discurrir os seus desgostos, no trabalho do inventario e testamentaria do finado sr. Freitas Reis.

«Será uma fortuna para as cousas politicas da corte, e é um benefício esse que se pôde pôr um trazo á conta do desancharo de consciencia d'aquelle finado amigo e compadre testador.»

dição do jury do termo do Mar de Espanha, na provincia de Minas Geraes, por crime de homicidio. Em galés perpetuos as penas de morte impostas. Ao réu Antonio Francisco Lavares, em virtude de decisão do jury do termo de Obidos, na provincia do Pará, por crime de homicidio.

Ao réu escrvo Cosme, em virtude de decisão do jury do termo de Petropolis, na provincia do Rio de Janeiro, por crime de homicidio.

Ponte sobre o rio Yganema.—Consta-nos achar-se em completa ruina aquella ponte, na estrada que vae de Sorocaba á villa de Campo Largo.

Especulação torpe.—Sob este titulo, lê-se no Jornal da Commercio de 3.º «A bordo do vapor allemão «Argentina», entrado hontem, veio com passageira uma moça portugueza, e com ellees tantos agentes, que andão por varios paizes alliciando raparigas inexperientes, industria a vir para esta corte.

Atrepalhada de haver abandonado a casa paterna, a moça, mal o «Argentina» fundeou no nosso porto, creveu a um irmão, aqui residente, pedindo-lhe que a fosse buscar a bordo. Este dirigio-se logo ao dr. 3.º delegado, a quem referio o facto e pediu auxilio para livrar sua irmã do mau passo em que se achava.

A autoridade fê-lo acompanhar por 4 agentes secreteos, que com elle se dirigirão a bordo do referido vapor; mas já ali não estava a moça, que fôra desembarcada a toda a pressa com mais sete, tambem seduzidas para o mesmo fim, e todas levadas para as ruas da Lampadosa e de S. Jorge.

Com effeito, na casa n.º 7 desta ultima rua, foi encontrada a moça, e entregue pela autoridade ao irmão, que a procurava efflicto.

Assim, escapou uma das oito á voragem da perdição.

Mortalidade da corte.—Do dia 16 a 31 de Março ultimo foram sepultados nos cemiterios publicos e particulares daquelle cidade 643 cadaveres, sendo: No de S. Francisco Xavier 479, no de S. João Baptista 130, no de S. Francisco de Paula 9, no da Penitencia 14, no de Nossa Senhora do Carmo 6, no de S. Pedro 1, no dos Inglezes 4.

A mortalidade na 2.ª quinzena de Março de 1875, foi de 693, em 1876 de 1,401, em 1877 de 465. Em relação á febre amarella, comparado o anno de 1876, com o de 1878, foi: na 2.ª quinzena de 1876, de 821; na 2.ª quinzena de 1878, de 129.

Loj. Cap. America.—Communicações que hoje, á hora do costume, ha sess. ec. nesta offic.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de S. Paulo

Table with columns: PREÇOS, QUANTIDADE, GENEROS. Rows: Café, Toucinho, Arroz, Batata doce, Farinha, Dita de milho, Feijão, Fubá, Milho, Polvilho, Alvim, Cará, Gallinhas, Leilões, Ovos, Queijos.

Mercado de Santos (Do nosso correspondente) 4 de Abril: Não nos consta venda alguma. Entraram á 3—189,410 kilos. Desde o dia 1.º—715,240 kilos. Existencia—143,000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º de corrente—3,978 saccas.

Mercado do Rio 3 de Abril: Café, vendas—3,800 saccas. 1.ª boa—6\$050 a 6\$150 por 10 kilos. 1.ª ordinaria—4\$800 a 5\$050. Existencia—123,000 saccas. Cambio sobre Londres, bancario subiu a 23 d. particular 23 1/4 d. sobre Paris bancario 414 rs. sobre Paris 410 rs. particular. Sobretanos 10\$550 rs.

EDITAL

De ordem da camara municipal desta capital, e para conhecimento de quem interessar faço publico que foi entregue no deposito municipal, sito a rua da estacao de estrada de ferro ingleza, um macho cor pello de ra- to, desferrado dos quatro pes, altura regular; chamo portanto quem julgar-se com direito ao mesmo, fazer sua reclamação no prazo improrogavel de 3 dias, afim de pagar a multa, e despezas do deposito, findo esse prazo sera o mesmo posto em hasta publica para sua observancia do § 1.º do art. 53 do codigo de posturas municipaes de 31 de Maio de 1875.

S. Paulo 4 de Abril de 1878.
O fiscal do districto do norte da Sé, encarregado das freguezias de Santa Ephigenia e Consolacao
João Antonio de Azevedo. 3-1

ANNUNCIOS

Raro e extraordinario
Leilão de livros

Especial em Direito
ROBERTO TAVARES
FARA'

Terça-feira 9 do corrente
A'S 4 HORAS DA TARDE

Um unico e extraordinario leilão de livros que pertenceram a abalissado juriconsulto já fallecido, e cuja Bibliotheca foi considerada, modelo e sem rival.

Ha nesta grande venda

obras rarissimas, exemplares unicos, e livros cuja antiguidade vae a seculos como se póde verificar, sendo todas de Praxistas de nomeada, livros de todas as materias de direito em suas multiplas ramificações, autores estrangeiros de diversos paizes, collecções de leis e decisões do Imperio, anuarios, obras de autores celebres, mais procurados, etc., etc. Litteratura, etc.

O cathalogo

que se distribuirá no dia dará melhor conceito deste afamado leilão que deve ser concorrido em razão de sua especialidade

Terá lugar o leilão á rua dalmperatriz, 32. 4-1



Chegaram

mais as seguintes e novas composições do distincto pianista

DR. CARDOSO DE MENEZES

Quando nós nos juntamos, pintemos!.. lida e esgraçada polka-lundú.

Não tem nome... polka-lundú

A' venda no deposito de pianos e musicas de H. L. Levy

34-RUA DA IMPERATRIZ-34 3-1

Escravo

Vende-se um, na rua 25 de Março n. 57. 7-1

José Augusto Soares, manda celebrar uma missa por alma do seu fallecido empregado e amigo João Garraux, sabbado 8 do corrente ás 8 horas da manhã, na igreja do Carmo, 7.º dia do seu fallecimento. Convida portanto os parentes e amigos do mesmo finado para este acto de religião. 2-1

D. Carolina Xavier Pinheiro, d. Clara Bueno Peixoto, Gomide, o dr. Theodoro Reichert e seus filhos, irmã, cónhada, e sobrinhos da fallecida d. Francisca Xavier de Oliveira, agradecem cordialmente ás pessoas que acompanharam ao cemiterio, e convidam seus amigos para assistirem a missa do 7.º dia, que será celebrada no dia 6 do corrente na igreja do Rosario ás 8 e meia horas da manhã. S. Paulo, 3 de Abril de 1878. 3-2

Atenção

Precisa-se de um cozinheiro; alugam-se camas e quartos no Hotel Provincial, no largo do Riachuelo; n. 40; recebem-se pensionistas e avulsos mesa redonda 500. Precisa-se de um bom cozinheiro com urgencia; 6 ou Piques. 100-83 e preços.



GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA.

Vende por atacado e a varejo

PEDRO BOURCADE,

35, Rua da Imperatriz, 35.

tem a honra de participar á seus amigos e freguezes, que acaba de chegar para sua casa um habilissimo contra-mestre, o qual desde já acha-se á disposição dos freguezes. A pericia e habilidade deste empregado permite ao annunciante de rivalisar com as primeiras casas da Corte e não ter rival na Provincia.

Promptidão, elegancia e barateza. 15-9

Advertisement for Casa A. L. Garraux & Cia. featuring a large decorative frame with a central crest and text listing various goods like 'ESPELHOS', 'ADORNOS', 'PRATELEIRAS', and 'BURRAS DE FERRO'. The address is 38, Rua da Imperatriz, 40.

Ladrilhos mosaicos, imitação mármore e mais forte que este, de diversas cores e desenhos. Ladrilhos brancos para terreiros de café. Tomulos e gradis para os mesmos. E grande variedade de artefactos, que seria difficil enumerar. Encarrega-se de construção de qualquer obra, ate onde chegar a estrada de ferro, e promptam tambem as plantas. Olaria do Bom Retiro de Ribeiro & Riezemberger Bairro da Luz. 14

A' ULTIMIA HORA

O sr. conselheiro Lourenço J. da Silva Santiago requereu sua aposentadoria de ministro do supremo tribunal. Deve ser substituido pelo sr. Bernardes dos Reis e Silva, de Relação de Pernambuco.

O Jornal do Commercio dá o seguinte telegramma:

LONDRES, 2 de Abril. O « Foreign Office » acaba de expedir uma circular declarando que, tendo-se limitado o programma do congresso europeu a sancioner as condições do tratado de paz assignado directamente entre a Russia e a Turquia, e considerando o governo inglez que esse tratado põe em perigo rra.eresies europeus, vñ-se impedido, por taes razões, de tomar parte no referido congresso.

Theatro S. José

Companhia dramatica do theatro S. Pedro de Alcantara da corte

DIRIGIDA PELO ARTISTA GUILHERME DA SILVEIRA

Sabbado 6 e Domingo 7 de Abril de 1878

Dois ultimos espectaculos NOVIDADE

Primeira representação do drama sacro, de grande apprato em 3 actos e 12 quadros, ornado de côros, original do notavel escriptor portuguez A. Cezar de Vasconcellos:

SANTA IRIA

Personagens sobrenaturaes

RAPHAEL, o anjo bom—D. Luiza ASRAEL, o máo anjo—Sr. Ferreira

Personagens

- IRIA - D. ISMENIA
Castinaldo, conde governador de Nabancia - Sr. Lisboa
Britaldo, Tiuphado do exercito godo - Sr. Alfredo
Alão, chefe dos Herminios - Domingos Braga
Remizio, mestre das noviças - Sr. G. da Silveira
Cello, abade dos monges de Val-nor - Sr. Joaquim Augusto
Hermizio, Prazer godo - Sr. Fernando
Julia, abadesa das monjas de Oliveas - D. Josephina
Hertruda, serva das monjas - D. Ignez
Um guerreiro - Sr. Marques
Um monge - Sr. Antonio
Cavalleiros godos, monges, freiras, meninos do côro, povo, guerreiros Herminios, etc. etc.
A accção passa-se em Nabancia (hoje villa de Thomar (em Portugal) no anno 653 da era christã, reinando Reccovindo, rei dos godos.

Titulos dos quadros

- 1.º quadro—O pacto infernal.
2.º quadro—A tentação.
3.º quadro—A cruz e a espada.
4.º quadro—A paixão sacrilega.
5.º quadro—A inspirada.
6.º quadro—Milagre de Santa Iria
7.º quadro—O inferno.
8.º quadro—O julgamento.
9.º quadro—O anjo e o demonio.
10.º quadro—As minas de ouro.
11.º quadro—Triumpho de Asrael I
12.º quadro—O reino dos Cêus.
Musica de Campa
Os bilhetes no bilheteiro do theatro
A's 8 e um quarto.

Aviso importante

Tendo ouvido dizer que muitas pessoas não mandavam tirar os callos por ser os preços altos, resolvi pôr as minhas operações do modo seguinte: Quem tiver um callo pagará 3\$000 De 2 a 5, pagará 2\$500 De 6 a 10, pagará 1\$500. Também faz assignatura por mez, muito barato, e sempre que houver a menor dor não se paga nada. Henrique Molina, Callista Rua da Boa-Vista n. 72 S. PAULO. 6-2

Aviso

Camorati Ciriacco vendeu a Carlos Eichler seu estabelecimento do Hotel Ypiranga, sito á rua Alegre n. 7. Livre e desembaraçado de qualquer onus. S. Paulo, 3 de Abril de 1878. Camorati Ciriacco. 3-2

Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma. Loja do Pombo—rua da Imperatriz n. 1 B. Caixinhas a 1\$000 rs. 100-83 e preços.

Pedra Artificial

Com privilegio para esta provincia por decreto sob n. 6,339

Tendo feito modernamente grande apanhecimento neste material, como se prova pelas casas dos srs. drs. Clemente Falcão de Souza Filho, commendador José Maria Gavião Peixoto, novo edificio da assembleia (antiga Cadea), e outras muitas obras, chama-se a attenção dos srs. proprietarios e constructores para visitarem este estabelecimento, onde encontrarão á venda toda a sorte de ornatações para edificios, com grande redução de preços á saber: Batentes para portas e janellas, de diversos dezoños. Soccas e soleiras. Escadas com ou sem corrimão. Pilastras e columnas, com seus competentes capitais. Cimellas com architrave e friso. Platinhas com balaustradas, pedestaes e corrimão. Gradis para jardins, de lindos modelos. Pilastras para portão. Pedras guias para calçadas, de diversas dimensões e preços.

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO

NA CASA DA

TESOURA DE OURO

A' BOTA PARISIENSE

3 RUA DA IMPERATRIZ 3

Este acreditado estabelecimento está hoje em condições de satisfazer a todas as exigências da população desta provincia, pois que recebeu pelo paquete francez «Ville Rio de Janeiro» ultimamente chegado á Santos, um esplendido e completo sortimento do melhor calçado até hoje conhecido nos mercados.

O proprietario da —Bota Parisiense— chama a attenção das Exmas. familias da capital e da provincia para a seguinte circumstancia importantissima:

Em casa alguma deste genero de commercio pôde-se vender melhor nem mais barato, vantagem esta que resulta para o estabelecimento e para o publico de serem os supprimentos feitos DIRECTAMENTE e MENSALMENTE nas fabricas.

A grande aceitação com que tem sido recebidos os productos de taes fabricantes, pela sua maxima perfeição e elegancia, animou o proprietario deste estabelecimento a fazer compras mais vastas, de modo que está tambem em condições de vender —por atacado—.

Esperando não desmerecer do apoio que até aqui lhe tem sido proporcionado, o annunciante promette ao publico servir-o com a mesma dedicacão e solicitude que até aqui.

Continúa annexa ao deposito de calçado a conhecida e acreditada alfaiataria denominada TESOURA DE OURO, para a qual acaba de chegar tambem um magnifico sortimento.

A preferencia que este estabelecimento tem merecido da parte da provincia e da capital, dispensa o annunciante de maiores réclames.

N.B. Ha na casa um lugar especial, decentemente preparado, para as Exmas. familias fazerem escolha de calçado.

S. Paulo, 12 de Março de 1878.

José Dias da Cruz Junior. 10-10

INSTRUMENTOS
DE
METAL
DOS
Melhores fabricantes
PARA
BANDA MARCIAL
E
Orchestra

INSTRUMENTOS
DE
MUSICA
EM CASA DE
HENRIQUE FOX
6-Rua da Imperatriz-6

INSTRUMENTOS
DE
Madeira, ébano e buxo
DOS
Melhores fabricantes
PARA
BANDA MARCIAL
E
Orchestra

Cordas, bocaes, arcos e um completo sortimento dos demais artigos para instrumentos de musica

O annunciante offerece á venda aos seus freguezes um escolhido sortimento de instrumentos de musica, cuja afinação afiança, e por preços iguaes aos do Rio de Janeiro.

Casas e chalets

O estabelecimento do Bom Retiro, com olaria a vapor, fabrica de pedras artificiaes e ladrilhos mosaicos, de louças e ceramica em baro, dispondo de todos os materiais necessarios para construcções, encarrega-se de edificar casas e chalets, tanto nesta cidade como em qualquer localidade da provincia, onde chegue a estrada de ferro, com reconhecida vantagem para os pretendentes.

Tambem fornece as plantas, que estão a cargo do sr. Charles Peyrouton, distincto architecto francez, conjunctamente com a direcção das obras.

Trata-se com Ribeiro & Riesenbergh, bairro da Luz. 20-5

ATTENÇÃO

No pateo do Collegio n. 8, escriptorio, ou rua Nova de S. José n. 29, chacara, se incumbem de vender predios e escravos, mediante commissão e compram-se por preços razoaveis. Incumbem-se tambem de cobranças judiciais, ou amigaveis, dentro da capital, etc., etc., etc. 10-4

PRECISA-SE de um official para pharmacia, para o interior; trata-se na rua Direita n. 23. 3-3

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE

Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspectoría geral da instrucção publica do Rio de Janeiro e succintamente explicado por **UM PROFESSOR**. Acha-se á venda no escriptorio deste jornal a 3:000 o exemplar.

Escrava

Precisa-se de uma que saiba lavar e engommar, na rua do Carmo n. 79. 3-2

Machinas de costura

Vende-se algumas em bom estado e por preços muito modicos, esquina da rua de S. Bento, rua do Ourador 90. 3-3

Drogaria central homoeopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Deposito de todos os productos quimicos e pharmaceuticos **DE JAMES EPPS & C.**

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiros para tinturari, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das pharmacias do côrte. Ha livros para o uso dos amantes da homoeopathia. 89

VENDE-SE uma casa nova com excellentes commodas em um dos lugares mais apraziveis desta cidade. Para informações, rua de S. Bento n. 97. 3-3

Precisa-se de bons officiaes alfaiates. Paga-se bem. Rua da Imperatriz n. 21. 5-3